

Oração semanal

(5ª-feira – Tempo Comum 24)

Serra do Pilar, 19 setembro 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Lucas (10,17-24)

Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios se sujeitaram a nós, em teu nome!» Disse-lhes Ele:

«Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Olhai que vos dou poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre todo o poderio do inimigo; nada vos poderá causar dano. Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos no Céu.»

Nesse mesmo instante, Jesus estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: «Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai,

porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho houver por bem revelar-lho.»

Voltando-se, depois, para os discípulos, disse-lhes em particular: «Felizes os olhos que veem o que estais a ver. Porque - digo-vos - muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvís e não o ouviram!»

do Salmo 142 - Oração de um justo perseguido

**O Senhor é minha luz e salvação,
de nada terei medo!**

Eu clamo, eu grito ao Senhor!
Eu clamo, eu imploro ao Senhor!
Espalho os meus lamentos na sua presença
e ponho à sua frente tod'à minha angústia.

Desfalece-me o ânimo, Senhor,
mas tu que bem me conheces!
Minaram-me o caminho que eu trilhava,
esconderam uma armadilha!

Não tenho refúgio seguro,
não tenho quem olhe por mim!
Chamo por ti, Senhor, o meu refúgio,
Tu és minha herança na terra dos vivos!

Presta atenção e escuta-me o clamor,
estou sem forças, estou na miséria.

Livra-me da prisão, louvarei o teu nome,
Os justos verão que és bom para mim!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
ao Deus que era, que é e que vem!
Glória à Verdade que nos libertou,
e à Graça que nos trouxe a Justiça!

Um homem que “se via” e “se ouvia”

Jesus conclui este texto afirmando que, na História da Humanidade, houve desde a antiguidade muitos homens importantes, profetas de Deus e reis de povos que — seguramente sem o saberem — desejariam ver e ouvir o que estavam a ver e ouvir os discípulos de Jesus. A quem estavam a ver e ouvir os discípulos? A Jesus. Ou seja, um homem, genial. Mas era um homem que “se via” e “se ouvia”. Isto é, *um Deus num homem* que, como todos os humanos, entra pelos sentidos. Ou seja, o inexplicável, o impressionante, o genial, e tudo ao mesmo tempo, é que naquele homem se via e ouvia Deus. Porque Deus estava presente e operante naquele homem.

Isto é verdade porque, como diz Jesus, “tudo me foi entregue por meu Pai”. Entregar a totalidade é uma maneira de dizer que, inclusivamente Deus e sobretudo Deus se entregou e está presente naquele homem que os pobres galileus viam e ouviam. Por isso Jesus explica: “Ninguém, sem o Filho, conhece quem é o Pai”. E o conhecimento exclusivo e único do Pai (Deus) está em Jesus (o Homem). O “ser” de Deus não está em nosso alcance. O Conhecimento de Deus, que nós podemos ter, está no que sabemos e conhecemos de Jesus. É uma dor e uma desgraça que a cristologia (que se

costuma ensinar nos Seminários e Centros Superiores de Estudos Teológicos) se deduziu das nossas reflexões filosóficas e das cartas de S. Paulo, não principalmente do Evangelho, do seguimento de Jesus, como nos diz o Evangelho.

“Satanás caiu do céu como um relâmpago”. Porque não há nem veneno nem perigo humano que possa com quem se identifique com Deus, ao identificar-se com Jesus. Porque, em Jesus, o mistério de Deus coloca-se à nossa capacidade, aproxima-se do humano e identifica-se com os humanos. E, enquanto isso ocorre, os chamados poderes satânicos e similares não têm nada que fazer. E assim, sendo honrados, boas pessoas, livres e coerentes, numa palavra, transparentes e humanos, é assim que acabaremos com os poderes do mal, que são a origem do mal que nos açoita neste mundo destravado.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 372-373. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
limpa-nos do "fermento dos Fariseus"
que, quantas vezes, nos tem impedido
de acolher Publicanos e Pecadores na tua Igreja,
pois que exatamente para eles
- que somos todos nós -
é que o teu Filho se fez carne da nossa carne.
Por Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!